



**Marilande Carvalho de Andrade Silva  
(Organizadora)**

# **Políticas de Saúde para o Envelhecimento Populacional**



**Marilande Carvalho de Andrade Silva  
(Organizadora)**

# **Políticas de Saúde para o Envelhecimento Populacional**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P769	Políticas de saúde para o envelhecimento populacional [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-857-1 DOI 10.22533/at.ed.571191912  1. Envelhecimento – Brasil. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.  CDD 305.260981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

O cenário demográfico que vivenciamos no século XXI, destacado por um acelerado e assegurado processo de envelhecimento populacional, embora indicativo do sucesso das políticas de saúde, trazem enormes desafios ao planejamento e organização dos serviços públicos.

O livro que aqui se apresenta, sem nenhuma finalidade de exaurir o assunto estuda o envelhecimento sobre os conhecimentos biopsicossociais. Ele visa contribuir àqueles que têm como ambição entender mais sobre o processo do envelhecimento e suas relações com outros campos do conhecimento e, em especial, almeja contribuir com aqueles que se propõe a atuar no campo de Políticas da Saúde. E tem como objetivo principal desenvolver uma ampla discussão na sociedade sobre o envelhecimento, instrumentalizando não só àqueles que vão atuar em Programas de Políticas da Saúde, como também a estudantes e profissionais de diversas especialidades na área da saúde, enfim, a todos interessados na discussão sobre o processo do envelhecimento.

A obra aqui apresentada expõe 20 capítulos intitulados: Proteção e atenção aos idosos no Brasil; Envelhecimento e institucionalização; Experiência profissional com a caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária a saúde; Efeito de um programa de intervenção cognitiva baseado em reminiscências no processamento cognitivo global e a autopercepção de bem-estar subjetivo de idosos; Intercâmbio de gerações: vivência em ILPI's; Mobilidade de idosos no espaço urbano e o direito à cidade; O processo de enfermagem no cuidado às pessoas idosas em situação de rua; Perfil dos participantes de um programa de preparação para aposentadoria em uma Universidade Pública Federal; Triagem cognitiva para detecção precoce da doença de alzheimer: antecedentes psicométricos de uma versão em espanhol (TYM-E) do Test Your Memory (TYM) teste; O impacto da hospitalização sobre a capacidade funcional em uma coorte de idosos; Grupos no contexto de promoção a saúde: percepção dos usuários; Instrumentos de avaliação de quedas na população psicogeriátrica; Instrumentos avaliativos da neuropsiquiatria em idosos: evidência científica; A melhora da inclusão social de pessoas idosas com deficiência: experiência do desafio no Chile; Efeito do exercício físico em meio aquático no risco de queda em idosos; Controle físico-químicos de losartana potássica dispensado no programa farmácia popular do Brasil na cidade de Caruaru-PE; Associação entre síndrome metabólica, consumo habitual de carboidratos refinados, perfil lipídico e glicêmico em idosos de Uruguiana/RS; Consumo de antidepressivos tricíclicos por idosos em Coronel Pilar – RS; Efeito do exercício físico na dor lombar de idosos: uma revisão integrativa.

Finalizando essa apresentação, desejo aos leitores que aproveitem bem os

textos, os quais foram preparados com muito cuidado, atenção e competência por todos os autores e autoras.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PROTEÇÃO E ATENÇÃO AOS IDOSOS NO BRASIL	
Cleisiane Xavier Diniz	
Júlio César Suzuki	
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5711919121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>24</b>
ENVELHECIMENTO E INSTITUCIONALIZAÇÃO	
Fernanda dos Santos Pascotini	
Elenir Fedosse	
Rosane Seeger da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5711919122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>36</b>
EXPERIENCIA PROFISSIONAL COM A CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	
Melissa Gewehr	
Sharon da Silva Martins	
Luciana Denize Molino da Rocha	
Carolina Tonini Goulart	
Leatrice da Luz Garcia	
Jennifer Aguilar Leocadio de Menezes	
Tainara Genro Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5711919123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
EFEITO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COGNITIVA BASEADO EM REMINISCÊNCIAS NO PROCESSAMENTO COGNITIVO GLOBAL E A AUTOPERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR SUBJETIVO DE IDOSOS	
Pedro García Montenegro	
Gabriel Urrutia Urrutia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5711919124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
INTERCÂMBIO DE GERAÇÕES: VIVÊNCIA EM ILPI's	
Melissa Gewehr	
Darlize Deglan Borges Beulck Bender	
Carolina Tonini Goulart	
Leatrice da Luz Garcia	
Jennifer Aguilar Leocadio de Menezes	
Tainara Genro Vieira	
Denis Antonio Ferrarin	
Larissa Venturini	
Jamile Lais Bruinsma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5711919125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
MOBILIDADE DE IDOSOS NO ESPAÇO URBANO E O DIREITO À CIDADE	
Cleisiane Xavier Diniz	
Júlio Cesar Suzuki	



Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.5711919126

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AS PESSOAS IDOSAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Carine Magalhães Zanchi de Mattos

Patrícia Krieger Grossi

Francielli Girardi

DOI 10.22533/at.ed.5711919127

**CAPÍTULO 8 ..... 81**

PERFIL DOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Priscilla de Oliveira Reis Alencastro

Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

DOI 10.22533/at.ed.5711919128

**CAPÍTULO 9 ..... 93**

TRIAGEM COGNITIVA PARA DETECÇÃO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: ANTECEDENTES PSICOMÉTRICOS DE UMA VERSÃO EM ESPANHOL (TYM-E) DO TEST YOUR MEMORY (TYM) TESTE

Gabriel Urrutia Urrutia

Pedro García Montenegro

Rodrigo Riveros Miranda

DOI 10.22533/at.ed.5711919129

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

O IMPACTO DA HOSPITALIZAÇÃO SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL EM UMA COORTE DE IDOSOS

Maria José Santos de Oliveira

Lidiane Isabel Filippin

Márcio Manozzo Boniatti

DOI 10.22533/at.ed.57119191210

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

GRUPOS NO CONTEXTO DE PROMOÇÃO A SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

Melissa Gewehr

Sheila Kocourek

Carolina Tonini Goulart

Leatrice da Luz Garcia

Jennifer Aguilar Leocadio de Menezes

Tainara Genro Vieira

Denis Antonio Ferrarin

DOI 10.22533/at.ed.57119191211

**CAPÍTULO 12 ..... 131**

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE QUEDAS NA POPULAÇÃO PSICOGERIÁTRICA

Talita Portela Cassola

Michele Schmid

Lyliam Midori Suzuki Isuzuki

Leandro Barbosa de Pinho

DOI 10.22533/at.ed.57119191212

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DA NEUROPSIQUIATRIA EM IDOSOS: EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	
Talita Portela Cassola	
Michele Schmid	
Leandro Barbosa de Pinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57119191213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
A MELHORA DA INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS COM DEFICIÊNCIA: EXPERIÊNCIA DO DESAFIO NO CHILE	
Exequiel Plaza	
Pedro García	
Gabriel Urrutia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57119191214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>144</b>
EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM MEIO AQUÁTICO NO RISCO DE QUEDA EM IDOSAS	
Pietro Diniz Bataglin	
Luise Franchi Rodrigues	
Natany Masiero Piovesan	
Jaqueline Fátima Biazus	
Clandio Timm Marques	
João Rafael Sauzem Machado	
Alethéia Peters Bajotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57119191215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>153</b>
CONTROLE FÍSICO-QUÍMICOS DE LOSARTANA POTÁSSICA DISPENSADO NO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL NA CIDADE DE CARUARU-PE	
Elisiane Gomes de Andrade	
Cristiane Oliveira dos Santos	
Lidiany da Paixão Siqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57119191216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>164</b>
ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA, CONSUMO HABITUAL DE CARBOIDRATOS REFINADOS, PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO EM IDOSOS DE URUGUAIANA/RS	
Vanessa Retamoso	
Graziela Morgana Silva Tavares	
Patrícia Maurer	
Vanusa Manfredini	
Renata Montagner	
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57119191217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>175</b>
CONSUMO DE ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS POR IDOSOS EM CORONEL PILAR - RS	
Daniel Capalonga	
Juliana da Rosa Wendt	
Camile Locatelli	
Helanio Veras Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57119191218</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>183</b>
EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DOR LOMBAR DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Amanda Figueiró dos Santos	
Tamara Pinheiro de Oliveira	
Clandio Timm Marques	
Alecsandra Pinheiro Vendrusculo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57119191219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>194</b>
INFLUÊNCIA DA TÉCNICA DE RTA E DO USO DO THRESHOLD NA BIOMECÂNICA TORÁCICA E FUNCIONALIDADE DE PACIENTES PNEUMOPATAS: RELATO DE CASO	
Roberta Brenner Felice	
Tiago José Gomes Nardi	
Alethéia Peters Bajotto	
Lilian Oliveira de Oliveira	
Carla Mirelle Giotto Mai	
Jaqueline de Fátima Biazus	
João Rafael Sauzem Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57119191220</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>205</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>206</b>



## EXPERIENCIA PROFISSIONAL COM A CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

*Data de aceite: 18/11/2018*

### **Melissa Gewehr**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria - RS

### **Sharon da Silva Martins**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria - RS

### **Luciana Denize Molino da Rocha**

Universidade Franciscana  
Santa Maria - RS

### **Carolina Tonini Goulart**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria - RS

### **Leatrice da Luz Garcia**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria - RS

### **Jennifer Aguilar Leocadio de Menezes**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria - RS

### **Tainara Genro Vieira**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria - RS

**RESUMO:** Embora envelhecer não signifique necessariamente adoecer, há uma preocupação com problemas de saúde, companheiros do envelhecimento, que desafiam os sistemas de saúde e de previdência social. No âmbito do

Sistema Único de Saúde, a Atenção Básica é a principal porta de entrada da população quando apresenta algum problema de saúde. A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI) é uma ferramenta estratégica de qualificação do cuidado à pessoa idosa, sendo útil para o idoso, seus familiares e para a equipe de profissionais de saúde. O presente trabalho objetiva relatar experiências de enfermeiras com a CSPI em três Estratégias de Saúde da Família de dois municípios do interior do estado do Rio Grande do Sul. Resultados: No município de menor porte, em fevereiro de 2017 tendo acesso a 3ª edição da CSPI, enquanto enfermeira planejou-se atividades de que motivassem a equipe na utilização desse instrumento como ferramenta indispensável para o cuidado. Foi observado que houve melhora na qualidade do cuidado prestado ao idoso, bem como na compreensão do idoso acerca do seu processo saúde-doença e a relação com o envelhecimento. Infelizmente houve profissionais no nível de atenção secundária que desconsideraram a CSPI e orientaram o idoso a descartá-la. Conclusões: Acredita-se que o sucesso dessa ferramenta depende, em grande parte, dos profissionais envolvidos neste processo, pois eles são os atores sociais chaves, especialmente o enfermeiro pelo papel gestor que exerce.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estratégia de Saúde da Família; cuidado; Enfermagem; Equipe de Assistência ao Paciente

## PROFESSIONAL EXPERIENCE WITH THE HEALTH BOOK OF THE ELDERLY PERSON IN PRIMARY HEALTH CARE

**ABSTRACT:** Although getting older does not necessarily mean getting sick, there is a concern about health problems, aging peers, that challenge the health systems and social security. In the ambit of the Unified Health System, Primary Care is the main gateway of the population when it presents some health problem. The Health Book Of The Elderly Person (CSPI) is a strategic tool for the qualification of care for the elderly, being useful for the elderly, their families and the team of health professionals. The present work aims to report experiences of nurses with the CSPI in three Family Health Strategies of two county in the interior of the state of Rio Grande do Sul. Results: In the smaller county, in February 2017 having access to the 3rd edition of the CSPI, while nurse planned activities that motivated the team to use this instrument as an indispensable tool for care. It was observed that there was an improvement in the quality of care provided to the elderly, as well as the understanding of the elderly about their health-disease process and the relationship with aging. Unfortunately there were professionals at the secondary care level who disregarded the CSPI and advised the elderly to discard it. Conclusions: It is believed that the success of this tool depends, to a large extent, on the professionals involved in this process, as they are the key social actors, especially the nurse for their manager role.

**KEYWORDS:** Family Health Strategy; Care; Nursing; Patient Care Team

### 1 | INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo natural e individual influenciado por aspectos psicossociais, econômicos e culturais adquiridos ao longo da vida (BRASIL, 2014). O processo de envelhecimento causa considerável impacto para a sociedade, principalmente no que tange à atenção de saúde, que podem vir a acarretar o aumento de morbidade, a redução física e a diminuição da capacidade para o desenvolvimento das atividades de vida diária pelos idosos (CONFORTIN et al., 2017).

Nesse aspecto, os idosos necessitam de cuidados progressivos para realização de suas atividades, de forma a promover uma velhice com maior dignidade, mais saudável, prevenindo agravos. É na terceira idade que transformações ocorrem em maior proporção especialmente, mudanças na capacidade física, imunológica, cardíaca, cognitiva e mental, vivenciadas à medida que a idade avança (BARBOSA

et al., 2017).

Segundo Medeiros et al. (2017), o Brasil, nas últimas décadas, apresenta aumento em relação ao número de longevos, cujos indivíduos são aqueles considerados com mais de 60 anos de idade. Entretanto é acompanhado pelo acréscimo da ocorrência de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), como por exemplo, a artrite, o diabetes e a hipertensão arterial sistêmica, resultando em vários desafios para os sistemas de saúde.

Tais problemas de saúde deflagram uma série de condutas que desafiam os profissionais atuantes nos sistemas de saúde e de previdência social. No âmbito do Sistema Único de Saúde, a Atenção Básica deve ser a principal porta de entrada da população, de modo que, através de ações de promoção, prevenção, reabilitação e cura, os usuários sejam cada vez menos encaminhados a serviços de maior complexidade (BRASIL, 2017).

Para que as ações desenvolvidas pelas equipes de atenção primária sejam efetivas na resposta às necessidades de saúde da população, diversas estratégias vêm sendo desenvolvidas nas diferentes esferas de governo. Com o objetivo de ampliar o conhecimento e instrumentalizar as equipes da AB - equipes de agentes comunitários de saúde (eACS) e/ou as equipes de Saúde da Família (eSF)- para o cuidado com a pessoa idosa, a Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa (COSAPI), em parceria com a FIOCRUZ-RJ e o grupo de especialistas da UFMG, formulou o projeto de revisão e atualização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI).

A CSPI é um instrumento proposto para auxiliar no bom manejo da saúde da pessoa idosa, sendo usada tanto pelas equipes de saúde, quanto pelos idosos, seus familiares e cuidadores. Também é instrumento de cidadania e de relevância para os indivíduos idosos, pois “empoderam” os sujeitos sobre sua saúde e direitos.

A nova proposta da CSPI apresenta alguns diferenciais, como: permite o acompanhamento longitudinal por cinco anos; possibilita a identificação do idoso frágil através do índice de vulnerabilidade clínico-funcional; monitora as condições crônicas de alerta a pessoa idosa e os profissionais de saúde para os medicamentos potencialmente de risco, entre outros.

A atual Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017) enfatiza a importância do planejamento das ações de atenção primária a serem desenvolvidas, propondo, inclusive, a inserção do gerente de atenção básica com o intuito de disparar os processos de gestão do cuidado. Contudo, diversos estudos demonstram que o profissional enfermeiro desempenha um importante papel na gestão do cuidado em saúde, especialmente no nível local (OLIVEIRA, et al, 2017; SODER, 2018; TREVISO, et al, 2017, dentre outros). Os autores são unânimes em afirmar que a prática assistencial e o gerenciamento são indissolúveis no trabalho do enfermeiro. Essa associação se explica tanto pelos aspectos relacionados à



liderança e coordenação de equipe preconizados pela legislação que regula o exercício profissional, quanto pelo entendimento de que a qualidade do cuidado está diretamente relacionada com a organização dos serviços de saúde e o contexto social, econômico e político dos sujeitos. É possível observar, na prática, o enfermeiro como o elo entre os diferentes profissionais e serviços, articulando e integrando trabalhadores da própria equipe, comunidade, bem como dos demais dispositivos da rede de atenção à saúde.

Nesse aspecto, compete a esse profissional instrumentalizar e treinar a equipe com as ferramentas disponíveis na Atenção Primária a Saúde, dentre elas a CSPI. O enfermeiro organiza o processo de trabalho com a equipe de saúde visando a otimização de ações que possibilitem uma avaliação integral da saúde da pessoa idosa, identificando suas principais vulnerabilidades e oferecendo orientações de autocuidado.

## 2 | OBJETIVO

O presente trabalho objetiva relatar experiências de enfermeiros com a CSPI em três Estratégias de Saúde da Família de dois municípios do interior do estado do Rio Grande do Sul.

## 3 | METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter descritivo, abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A primeira experiência relatada é de uma enfermeira atuante na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em fevereiro de 2017 de um município de pequeno porte e as outras das enfermeiras de duas ESF de um município de grande porte no primeiro semestre de 2019.

A pesquisa descritiva objetiva descobrir como um fato ocorre, sua frequência, características e relações. Para isso, é necessário observar, registrar, analisar, ordenar, classificar e interpretar os dados, sem que o pesquisador interfira e modifique os mesmos. Os dados podem ser coletados através de entrevista, formulário, questionário, teste e pelo método utilizado nesse estudo que foi observacional. (PRODANOV e FREITAS, 2013)

O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e conseqüentemente o mais impreciso. Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. (GIL, 2008)

O relato de experiência se caracteriza pela reflexão sobre situações vivenciadas

no contexto profissional e que apresenta relevância social e científica. Este tipo de estudo faz parte das experiências humanas para descrever um fenômeno específico, nesse caso o foco é a descrição de uma nova abordagem de cuidado através das práticas de atividades lúdicas que levou a reflexões sobre o papel da enfermagem na prestação do cuidado aos idosos residentes em Instituição de Longa Permanência. (LOPES, 2012)

## 4 | RESULTADOS

Em fevereiro de 2017 em um município de 25 mil habitantes, do interior do Rio Grande do Sul, tendo acesso a 3ª edição da CSPI, enquanto enfermeira planejou-se atividades que motivasse a equipe na utilização desse instrumento como ferramenta indispensável para o cuidado ao idoso. Foram realizadas reuniões com a equipe, em parceria com a responsável pela saúde do idoso da Secretaria Municipal de Saúde, visando conhecer a CSPI e discutir sua utilização.

Os profissionais de saúde (medicina; equipe de saúde bucal; agentes comunitários; técnicos de enfermagem, enfermeira,) utilizaram a Caderneta nas suas consultas, nos acompanhamentos durante os retornos, além de realizarem a distribuição, identificação, registros pertinentes e importantes para a promoção da saúde, seleção dos roteiros nas consultas, em conjunto com os idosos, como também em grupos de saúde, incentivando o uso e manuseio da caderneta para maior conhecimento. Também contribuiu para o aceite e conhecimento da equipe em relação ao instrumento e para a adesão dos usuários. Foi observado que houve melhora na qualidade do cuidado prestado ao idoso, bem como na compreensão do idoso no seu processo saúde-doença e a relação com o envelhecimento. Infelizmente houve profissionais no nível de atenção secundária que desconsideraram a CSPI e orientaram o idoso a não trazerem consigo nas consultas.

Em outra cidade do interior do Rio Grande do Sul, por se tratar de um município de grande porte, as capacitações para uso da caderneta ainda estão ocorrendo, sendo que no presente relato serão explanadas experiências de duas ESF.

Com o intuito de apresentar, discutir e instrumentalizar os profissionais da rede de atenção primária à saúde para a utilização da caderneta do idoso, a coordenadora da respectiva política promoveu oficinas durante as reuniões de equipe. A partir disso, na ESF Maringá, foi pactuado que todos os profissionais deveriam envolver-se na proposta, fosse através do preenchimento, divulgação ou fomento ao uso efetivo da caderneta.

Tendo em vista a necessidade de não apenas preencher, mas realizar a avaliação do idoso e explicar sobre o sentido e o uso da caderneta, ficou combinado que isso seria feito em visitas domiciliares, propiciando tempo e ambiente adequados

para tal. Os Agentes Comunitários de Saúde ficaram responsáveis pelo atendimento aos idosos das suas microáreas enquanto residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) fariam a cobertura das duas microáreas que não tem ACS.

Após o preenchimento e distribuição de algumas cadernetas, a equipe voltou a reunir-se com a coordenação da política de atenção ao idoso para avaliar o processo. Após o compartilhamento das experiências de todos, a equipe chegou a alguns consensos. Em primeiro lugar, o entendimento de que a caderneta representa muito mais do que um registro meramente burocrático, mas um instrumento de promoção de vínculo e cuidado longitudinal ao idoso. Ainda, por ser uma ferramenta complexa, demanda atenção e esmero na utilização - tanto no primeiro preenchimento, quanto nas reavaliações e, em todos as situações, na anotação sistemática, precisa e fidedigna de informações. Finalmente, houve anuência sobre a necessidade de valorização da caderneta no atendimento de todos os profissionais, pois não adianta apenas distribuí-las e não solicitá-las aos usuários, de modo a consultar os apontamentos anteriores, bem como realizar novos. E, considerando a inexistência de um prontuário eletrônico integrado com a rede de serviços de alta complexidade, as cadernetas também são importantes subsídios no atendimento aos idosos em serviços de urgência e emergência e hospitalares.

A Implantação da Caderneta do Idoso na ESF Lídia teve início no final de 2018 onde foi realizado uma visita técnica da equipe da Política Saúde do Idoso na reunião de equipe da ESF Lídia. Teve como objetivo sensibilizar e capacitar a equipe referente ao uso da caderneta do idoso, sendo acordado que os ACS iriam realizar a distribuição das cadernetas aos idosos em suas microáreas, preenchendo os dados de identificação e o VES 13 e o restante da equipe dividiu as tarefas e definiu os dados que cada um tem a responsabilidade de preencher na caderneta. A proposta era mantê-la sempre atualizada e incentivar que os idosos sempre carregassem sua caderneta, pelas informações de sua situação de saúde.

Foi realizado um levantamento em qual microárea tem o número maior de pessoas idosas acamadas e domiciliadas, sendo prioritária nas visitas domiciliares para ser realizado o preenchimento das cadernetas. Nessa visita, a enfermagem fez uma avaliação dos sinais vitais e das medidas antropométricas e a cirurgiã dentista realizou avaliação da saúde bucal destes idosos. Foi realizado em todas as microáreas o preenchimento das cadernetas. Uma resistência existente entre os idosos para a caderneta foi o seu tamanho, pois principalmente os idosos do sexo masculino que preferiam o modelo antigo, conforme observa-se nas falas: “cabia no bolso”, “esta parece um livro”, mas nesta etapa que está a importância da equipe em salientar que a caderneta é um instrumento que pode auxiliar o cuidado de cada idoso e que pode ser utilizada por todos os serviços de saúde, servindo como um

elo para qualificar o cuidado e evitar assim iatrogenias.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conforme RAMOS et al (2019) a CSPI deve ser utilizada como suporte para as equipes de saúde trazendo dados concretos para que seja realizado um plano eficaz onde os riscos e situações de vulnerabilidade possam ser avaliados e somente assim trazer a autonomia da pessoa idosa, visto que cada vez estudos demonstram que a conscientização da situação de saúde propicia a manutenção da capacidade física e funcional do idoso.

Ambas as experiências demonstram a importância da caderneta para o cuidado a pessoa idosa, sendo uma ferramenta relevante nos diversos níveis de atenção a saúde. Ressalta-se sua ampliação para uso nos níveis secundário e terciário, fomentado pela gestão dos municípios.

Infere-se ainda que o planejamento estabelecido a partir da avaliação multidimensional se aplica ao indivíduo e subsidia a tomada de decisões do ponto de vista coletivo, por fornecer recursos e informações para estruturar as ações das ESF no que se refere à população adscrita.

Acredita-se que o sucesso desta ferramenta depende, em grande parte, dos profissionais envolvidos neste processo, pois eles são os atores sociais chave, especialmente o enfermeiro pelo papel gestor que exerce.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. DE M. et al. **Qualidade de vida relacionada à saúde dos cuidadores formais de idosos institucionalizados em Natal, Rio Grande do Norte**. Rev. bras. estud. popul., São Paulo, v. 34, n. 2, p. 391-414, Maio/ 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017**, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). In: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria de Consolidação nº 2 de 28 de setembro de 2017 que dispõe sobre consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União 03 out 2017, Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral**. Brasília, DF, 2014.

CONFORTIN, S. C. et al. **Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso**. Epidemiol. Serv. Saúde [online], Brasília, v. 26, n. 2, p. 305-317, Junho/2017.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo : Atlas, 6. Ed. 2008.

LOPES, M. V. de O. **Sobre estudos de casos e experiências...** Rev. Rene, v. 13, n. 4, 2012.

MEDEIROS, K. K. A. S. et al. **O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde**. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 41, n.3, p. 288-295, Set. 2017.

OLIVEIRA, S. A. et al. **Ferramentas gerenciais na prática de enfermeiros da atenção básica.** Rev. Adm. Saúde. v. 17. n. 69 out-dez 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2a ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013

RAMOS, I. et al. **Caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária: uma revisão integrativa.** In: Revista Humanidades e Inovação v.6, n. 2 – 2019

SODER, R. et al. **Desafios da gestão do cuidado na atenção básica: perspectivas da equipe de enfermagem.** Enfer. Foco. v. 9. n. 3. 2018.

TREVISIO, P. et al. **Competências do enfermeiro na gestão do cuidado.** Rev. Adm. Saúde. v. 17. n. 69 out-dez 2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA** - Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aposentadoria 7, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92  
Avaliação Geriátrica 133

### B

Bem-estar 7, 10, 14, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 61, 62, 74, 83, 86, 87, 91, 105, 126, 127, 135  
Bem-estar subjetivo 44, 45, 46, 50, 51, 53

### C

Carboidratos 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172  
Consumo Alimentar 164, 165, 166, 168, 171, 172  
Cuidado 13, 24, 25, 26, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 60, 63, 67, 71, 75, 79, 80, 112, 116, 117, 118, 120, 123, 126, 127, 128, 129, 132, 134  
Cuidados de Enfermagem 58, 67

### D

Demência 46, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 133  
Depressão 31, 32, 60, 61, 98, 125, 150, 151, 175, 176, 177, 181, 182, 189  
Desempenho físico funcional 104  
Direitos 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 33, 34, 38, 58, 65, 71, 74, 75, 84, 87, 88, 168  
Dispensação 154, 175, 178, 179, 180  
Doença de Alzheimer 18, 21, 93, 94, 133  
Dor Lombar 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 193

### E

Empatia 56, 57, 74, 76, 126  
Enfermagem 32, 34, 35, 37, 40, 41, 43, 54, 58, 59, 60, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 115, 119, 129, 130, 131, 133, 192, 205  
Envelhecimento 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 36, 37, 40, 44, 45, 46, 56, 57, 62, 63, 66, 73, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 97, 105, 110, 113, 124, 125, 129, 133, 135, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 172, 173, 176, 177, 178, 181, 183, 184, 185, 189, 191, 192  
Envelhecimento Populacional 2, 22, 24, 25, 56, 57, 66, 113, 133, 151, 176, 178  
Equipe de Assistência ao Paciente 37  
Equipe Multiprofissional 34, 76, 112, 116  
Estratégia de Saúde da Família 37, 39, 115, 116, 118  
Exercício Físico 62, 119, 122, 123, 144, 146, 148, 149, 150, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192  
Exercício Respiratório 194

## F

Farmácia Popular 153, 155, 156, 162, 163

Farmacologia 175, 182

Fisioterapia 59, 77, 115, 144, 146, 150, 151, 152, 164, 188, 192, 194, 196, 198, 201, 202

## G

Genéricos 153, 155, 156, 161, 162

## H

Hidroterapia 144, 151, 152

Hipertensão Arterial 14, 20, 38, 117, 124, 129, 153, 154, 156, 162, 163, 165, 167

Hospitalização 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112

## I

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 87, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 130, 131, 133, 134, 135, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 202

Idoso Fragilizado 67

Impulsividade 131

Inclusão 13, 14, 17, 18, 29, 102, 120, 135, 156, 183, 185, 186, 187, 196

Instituição de Longa Permanência para Idosos 24, 32, 35

Integração Social 7, 84

## L

Losartana Potássica 153

## M

Mobilidade 13, 15, 19, 20, 26, 31, 58, 60, 65, 66, 110, 111, 146, 150, 151, 183, 184, 188, 189, 191, 194, 196, 200, 201

## P

Pacientes Psicogerítricos 131

Pessoa Idosa 6, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 25, 34, 36, 38, 39, 42, 43, 60, 63, 91, 129, 130, 175

Pessoas em Situação de Rua 67, 68, 69, 70, 80

Planejamento de Assistência ao Paciente 67

Pneumopatia 194

Política Nacional do Idoso 9, 13, 15, 16, 25, 32, 33, 87, 91

Processos de Enfermagem 67  
Programa de Preparação 81, 85, 88  
Propriedades psicométricas 93, 96, 101, 102

## R

Reminiscência 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53

## S

Saúde 2, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 57, 58, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 92, 95, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 108, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 144, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 163, 164, 165, 166, 172, 173, 176, 177, 181, 184, 185, 189, 191, 192, 195, 196, 202, 203, 205  
Serviço Público 81, 91  
Serviços de Saúde para idosos 24  
Síndrome Metabólica 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172

## T

Terapia Manual 194, 196, 202  
Teste (TYM) Test Your Memory 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102  
Triagem cognitiva auto administrada 93

## U

Utilidade diagnóstica 93, 95, 101, 102

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-857-1



9 788572 478571